

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

1.º Trimestre de 2019*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) referente ao 1.º trimestre de 2019, a confiança dos empresários industriais locais em relação às perspectivas de exportações para os próximos seis meses melhorou significativamente. De entre as empresas inquiridas, 37,2% mostraram-se optimistas quanto à evolução das exportações no 1.º trimestre de 2019, correspondendo a uma subida substancial de 36 pontos percentuais relativamente à percentagem registada no 4.º trimestre de 2018 (1,2%). Destas referidas, apenas 0,2% apontaram para um “aumento acentuado” e 37% para um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que anteciparam uma perspectiva negativa foram de 7,7%, menos 7,4 pontos percentuais face ao 4.º trimestre de 2018. Quanto às empresas que previram “semelhante”, estas desceram de 83,7% no trimestre anterior para 55,1% no trimestre em análise, representando uma quebra de 28,6 pontos percentuais. Isto reflecte que os empresários industriais inquiridos tomaram uma atitude optimista em relação à perspectiva do comércio por terem acreditado que o aumento da possibilidade de ser resolvido o conflito comercial entre a China e os EUA num prazo curto levava a diminuição da preocupação com o desenvolvimento desfavorável da economia global. A duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais no trimestre em análise foi de 2,9 meses, crescendo 11,5% face ao trimestre anterior.

Das opiniões obtidas das empresas inquiridas, e no concernente à situação da carteira de encomendas, os empresários industriais consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico** eram os mercados de destino das exportações de Macau com performance

* Fonte de dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 1.º trimestre de 2019 (dados tratados em 2019/05/08).

** Outros países da região Ásia-Pacífico referem-se aos países da região Ásia-Pacífico com excepção do Interior da China, de Hong Kong e do Japão.

relativamente melhor. Entretanto, o maior problema para os empresários industriais consistiu no insuficiente volume de encomendas, e os equipamentos electrónicos/eléctricos, produtos farmacêuticos, bebidas alcoólicas e tabaco foram as principais mercadorias exportadas de Macau durante o 1.º trimestre de 2019.

Crescimento na quantidade da carteira de encomendas no trimestre em análise, todas as empresas inquiridas referiram ter capacidade produtiva suficiente para satisfazer as novas encomendas

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detida pelos empresários industriais inquiridos foi de 2,9 meses no trimestre em análise, sendo superior aos 2,6 meses registados no 4.º trimestre de 2018 (+11,5%) mas ainda inferior aos 3,1 meses registados no período homólogo do ano passado (-6,5%). O sector de “produtos farmacêuticos” ocupou o primeiro lugar, com carteira de encomendas de 4,3 meses, seguindo-se os sectores de “vestuário e confecções” (3,9 meses) e “equipamentos electrónicos/eléctricos” (2,5 meses). A carteira de encomendas de “outros sectores” foi de 2,4 meses. A duração mensal da carteira de encomendas do sector de “produtos farmacêuticos” subiu ligeiramente 2,4% face ao trimestre anterior, mas caiu 17,3% quando comparado com o idêntico período do ano passado. Enquanto a duração mensal da carteira de encomendas do sector de “vestuário e confecções” desceu 4,9% e a do sector de “equipamentos electrónicos/eléctricos” ascendeu 56,3%, face ao trimestre anterior.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, todas as empresas inquiridas afirmaram ter capacidade produtiva suficiente para as satisfazer.

O Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico eram os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao “Índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados”, as empresas inquiridas consideraram, em geral, que o Interior da China e outros países da região Ásia-Pacífico eram os mercados de destino com performance relativamente melhor, apresentando um índice de 30,1% e 14,9%, respectivamente. Entretanto, a performance dos EUA, da União Europeia e de Hong Kong no trimestre em análise foi relativamente menos favorável devida à fraca carteira de encomendas, cujos índices foram de -0,7%, -2,9% e -2,3%. Além disso, as perspectivas para outros países/regiões não tiveram, basicamente, alterações acentuadas.

Atitude otimista das empresas sobre as perspectivas das exportações

No que respeita às perspectivas das exportações para os próximos seis meses, as empresas inquiridas que anteciparam uma perspectiva otimista subiram consideravelmente para 37,2% no trimestre em análise, representando um aumento de 36 pontos percentuais face ao 4.º trimestre de 2018 (1,2%) e um acréscimo de 24,1 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano passado (13,1%). Destas referidas, apenas 0,2% previram um “aumento acentuado” e 37% um “ligeiro crescimento” nas exportações. As empresas que anteciparam uma evolução menos favorável foram de 7,7%, diminuindo 7,4 pontos percentuais em relação ao trimestre anterior mas subindo ligeiramente 2,9 pontos percentuais face ao mesmo período do ano passado. De entre estas, 7,3% apontaram para um “ligeiro decréscimo” e 0,4% para um “forte declínio”. As empresas que previram uma situação “semelhante” desceram de 83,7% no trimestre anterior, para 55,1% no trimestre em análise, correspondendo a uma quebra de 28,6 pontos percentuais. Estes dados reflectem que os empresários industriais inquiridos tomaram uma atitude otimista quanto à perspectiva do comércio por terem acreditado que o aumento da possibilidade de ser resolvido o conflito comercial entre a China e os EUA num prazo curto levava a diminuição da preocupação com o desenvolvimento desfavorável da economia global.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 1,2% das empresas afirmaram ter registado aumento, número inferior ao verificado no trimestre anterior (9,4%) mas ligeiramente superior ao no mesmo período do ano passado (0,9%), enquanto 66,7% apontaram para “sem alteração”, número inferior ao verificado no trimestre anterior (87%) e no mesmo período do ano passado (97,6%). As empresas que referiram uma diminuição representaram 31,6%, superiores aos números verificados no trimestre anterior (2,9%) e no mesmo período do ano passado (0,9%).

Ligeiro aumento no número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação e procura relativamente forte de trabalhadores no sector de “vestuário e confeções”

No tocante ao mercado de emprego, o número de trabalhadores da indústria transformadora para exportação registou um aumento de 0,3% face ao trimestre anterior e um acréscimo de 4% em comparação com o período homólogo do ano passado. Por outro lado, 50% das empresas inquiridas afirmaram ter enfrentado situação da insuficiência de trabalhadores, sendo esta percentagem inferior à verificada no trimestre anterior (51,5%) e no idêntico período do ano passado (64,2%). Além disso, 89,7% das empresas inquiridas do sector de “vestuário e confeções” manifestaram uma procura relativamente notável de trabalhadores, o que demonstrou que a procura de mão-de-obra neste sector era relativamente forte.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, 58,1% das empresas inquiridas recorreram a horas extraordinárias, índice inferior ao verificado no trimestre anterior (58,2%) e no mesmo período do ano passado (80,4%). Destas referidas, 72,2% responderam que o recurso a horas extraordinárias se devia a motivos sazonais. Na vertente do salário, 25% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 1.º trimestre de 2019, índice superior ao verificado no trimestre anterior (10,8%). E a taxa de crescimento do salário foi de 0,9%, sendo superior aos 0,5% verificados no trimestre anterior.

“Insuficiente volume de encomendas” era a maior preocupação das empresas

De acordo com os resultados deste Inquérito, de entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 11% das empresas exportadoras consideraram o “insuficiente volume de encomendas” como o maior problema que estavam a encarar, enquanto 7,2% apontaram para “insuficiência de trabalhadores”, 1,4% para “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” e 0,4% para “preços elevados das matérias-primas”.

Além disso, durante o exercício das actividades exportadoras no 1.º trimestre de 2019, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar problemas relacionados com “preços elevados das matérias-primas” foram de 46,7%, e as que enfrentaram problemas relacionados com “insuficiente volume de encomendas”, “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” e “insuficiência de trabalhadores” foram de 43,8%, 19,9% e 11,9%, respectivamente.

Quanto às perspectivas para os próximos três meses, 32,3% das empresas inquiridas preocuparam-se principalmente com “insuficiência de trabalhadores”, seguindo-se de “insuficiente volume de encomendas” (13,3%), “preços elevados das matérias-primas” (11,5%) e “preços mais competitivos praticados no estrangeiro” (10,5%).

Algumas empresas inquiridas referiram ter enfrentado obstáculo não tarifário nas exportações para os EUA, países da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN) e Sri Lanka

Quanto à eventual existência de obstáculos substanciais nas exportações, de entre as 40 empresas exportadoras que responderam ao presente inquérito, cerca de 85% disseram não ter encontrado obstáculos não tarifários nas exportações. Houve empresas de “produtos farmacêuticos”, “produtos alimentares”, “bebidas alcoólicas” e “produtos de plástico” que afirmaram ter encontrado obstáculos nas exportações para os EUA, países da ASEAN e Sri Lanka devido a problemas de “formalidades complexas das importações na

declaração alfandegária”, “formalidades de desalfandegamento demoradas”, “medidas complexas de controlo higiénico e sanitário” e “critérios e medidas de inspeção de produtos rigorosos”.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)

	Abr./2018	Jan./2019	Abr./2019
Vestuário e confecções	2.9	4.1	3.9
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	1.6	1.6	2.5
Produtos farmacêuticos	5.2	4.2	4.3
Outros sectores	2.9	2.4	2.4
Média geral (a)	3.1	2.6	2.9

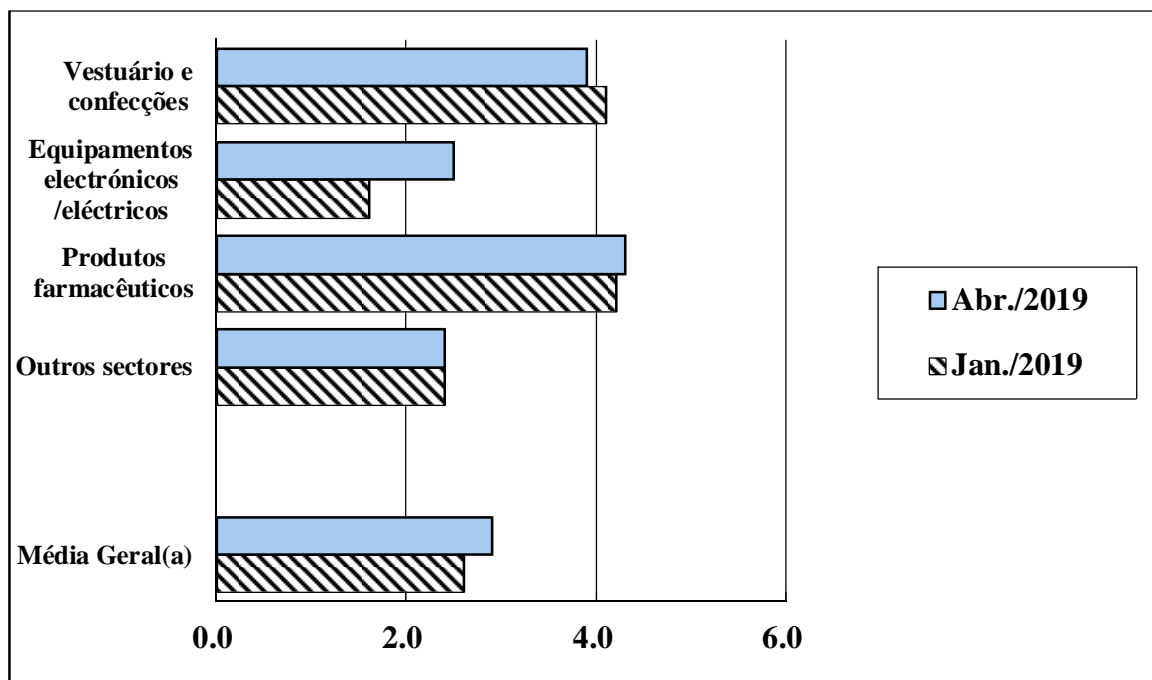
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (8/5/2019)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte: DSE (8/5/2019)

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

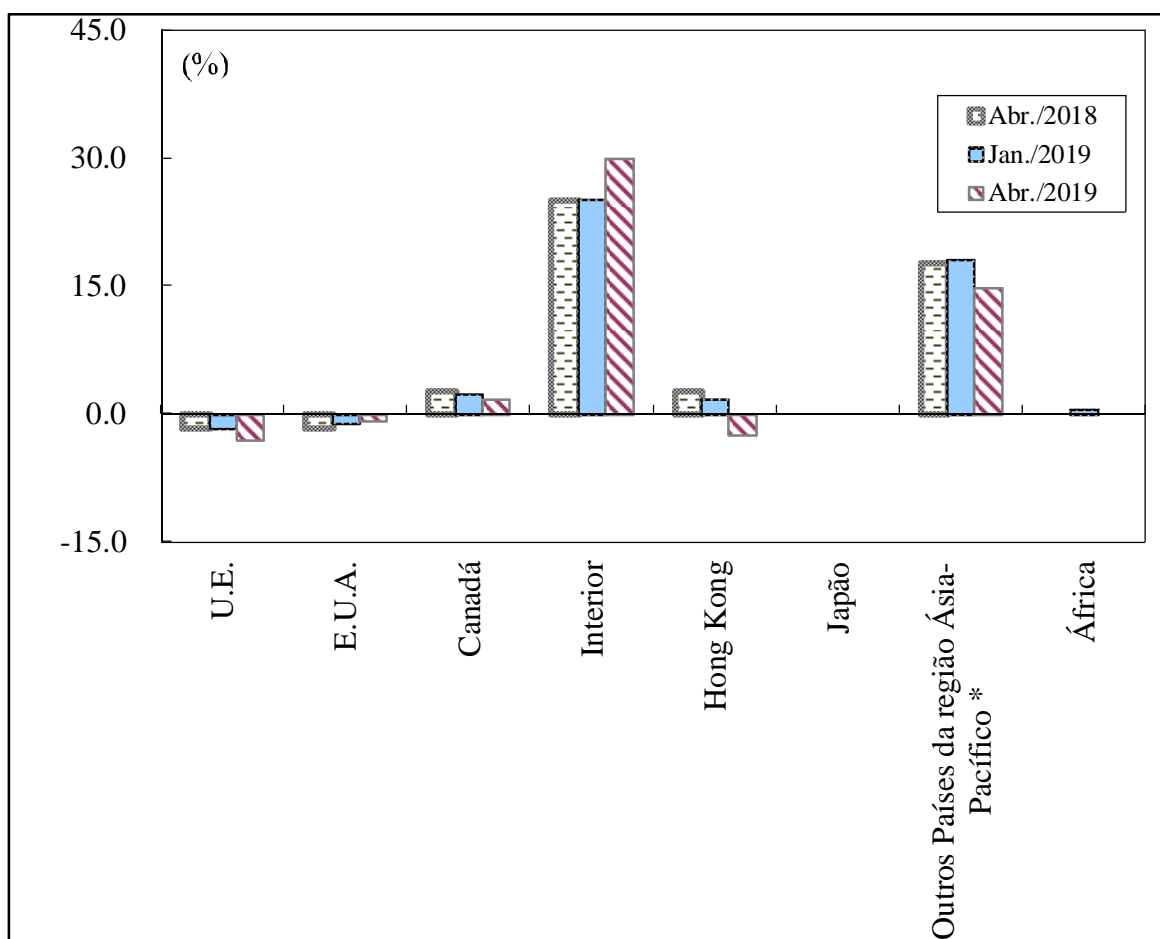
	(%)		
	Abril./2018	Jan./2019	Abril./2019
U.E.	-1.6	-1.6	-2.9
E.U.A.	-1.6	-1.0	-0.7
Canadá	2.8	2.5	1.8
Interior	25.2	25.3	30.1
Hong Kong	2.7	1.8	-2.3
Japão	0.0	0.0	0.0
Outros Países da região Ásia-Pacífico *	17.8	18.2	14.9
África	0.0	0.7	0.0

* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). O índice geral da carteira de encomenda “14.9%” do Quadro, é proveniente principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (8/5/2019)

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Outros Países da região Ásia-Pacífico: Países da região Ásia-Pacífico (excepto Interior, Hong Kong e Japão). As encomendas dos “Outros Países da região Ásia-Pacífico” do mês de Abril de 2019 referidos no gráfico, são provenientes principalmente dos mercados da Singapura, Tailândia, etc.

Fonte: DSE (8/5/2019)

Quadro III

Espectativas para o comportamento das

exportações nos próximos seis meses

(Abril de 2019)

	%				
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Semelhança	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vestuário e Confecções	0.0	57.7	42.3	0.0	0.0
Equipamentos electrónicos/ eléctricos	0.0	95.6	4.4	0.0	0.0
Produtos farmacêuticos	0.1	10.8	89.1	0.0	0.0
Outros sectores	0.3	7.8	74.6	16.3	1.0
Média geral (a)	0.2	37.0	55.1	7.3	0.4

(a) Ponderadas pelas exportações.

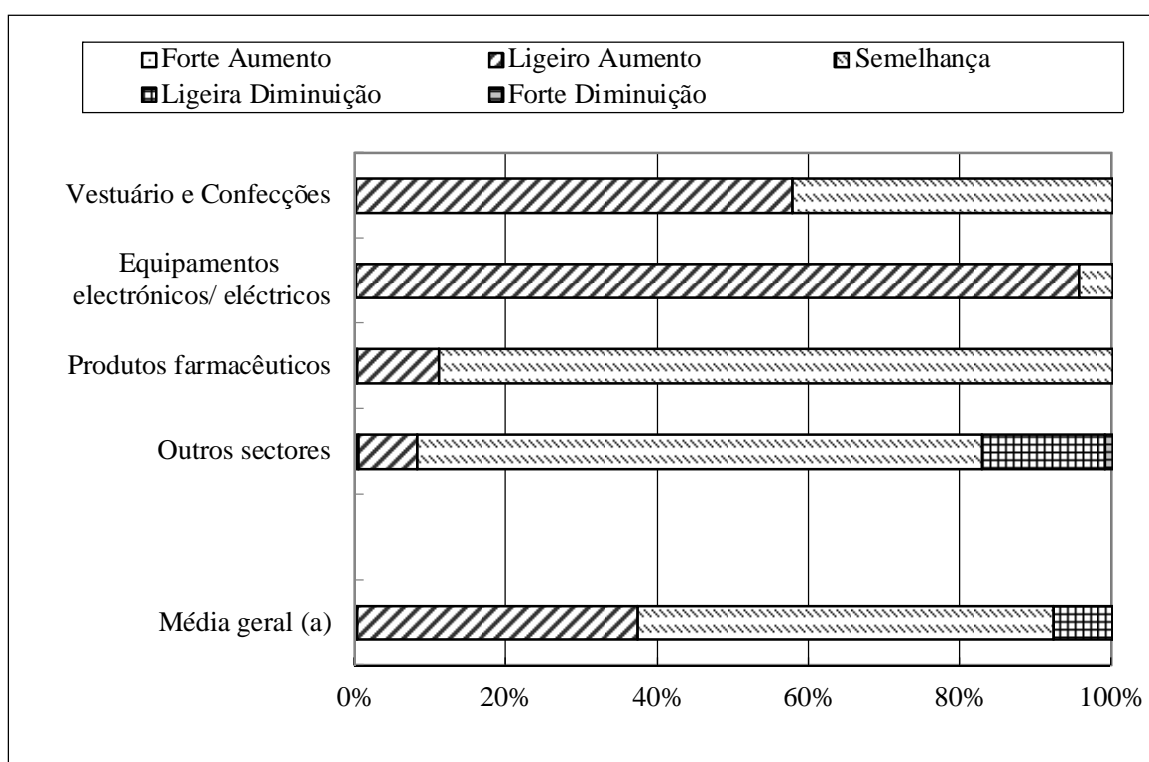
Fonte: DSE (8/5/2019)

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações

nos próximos seis meses

(Abril de 2019)



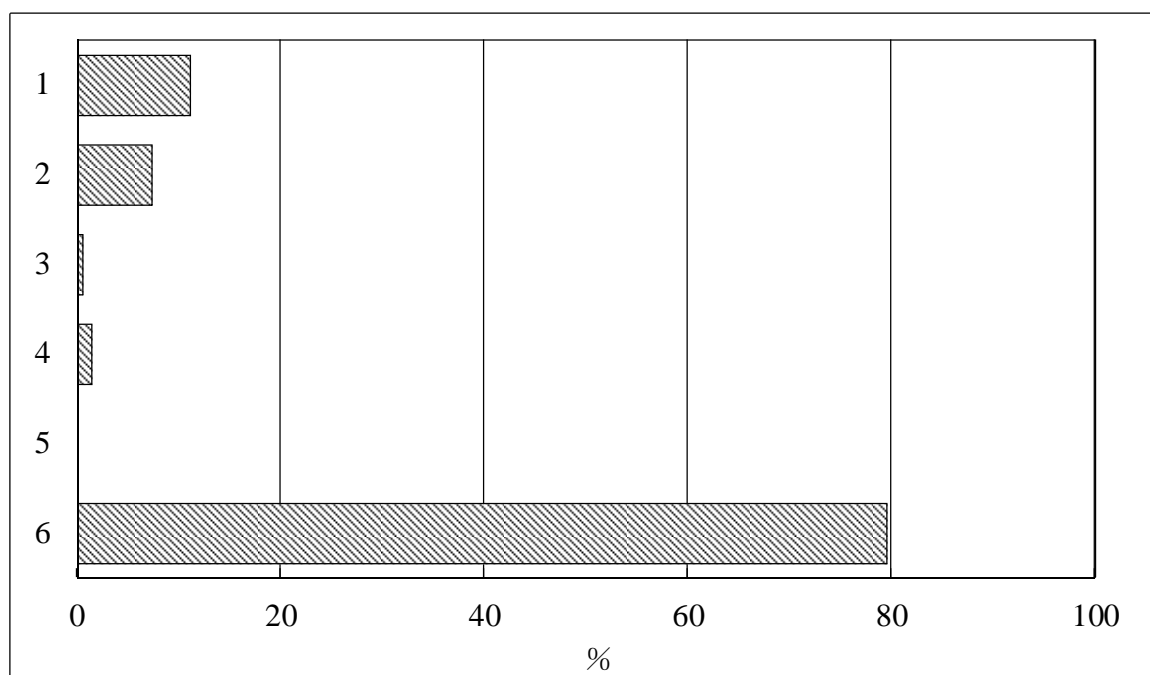
(a) Ponderadas pelas exportações.

Fonte: DSE (8/5/2019)

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(1 trimestre de 2019)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte: DSE (8/5/2019)